

# Lógica e Sorvete de Chocolate

Samuel Zinaich, Jr.

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto<sup>1</sup>

Quando entrei na faculdade em 1981, eu era parecido com a maioria dos estudantes cuja exposição à filosofia tinha sido mínima. Contudo, porque estava ávido em aprender, imergi na literatura filosófica requerida nas matérias e recomendada pelos professores. Desafortunadamente, quase todos os meus esforços em busca da verdade estavam inchando meu ego. Mas isso foi logo mudado quando conheci o dr. Gordon H. Clark.

Embora todas as pessoas sejam chamadas ao dever de buscar a verdade, o foco desse chamado varia de indivíduo para indivíduo. Em alguns casos, esse dever é usado somente para cruzar a rua sem ser atingido por um carro; em outros, como o do dr. Clark, esse dever é intensamente seguido não somente em seu trabalho, mas também em sua vida. A verdade para o dr. Clark era primária. Foi a exposição a esses dois aspectos que mudou o meu coração, por assim dizer.

Meu primeiro contato com o dr. Clark, certamente, veio através das salas de aula. Eu estava um pouco relutante em fazer a matéria com ele a princípio, pois fui advertido que ele não era apenas um professor rígido, mas era, às vezes, um pouco grosseiro com seus alunos. Contudo, após algumas aulas, percebi que a advertência não era totalmente correta. O dr. Clark era, de fato, um professor rígido e, às vezes, ele até mesmo parecia um pouco grosseiro para com seus alunos; mas, como o dr. Clark me explicou, seu método de ensino tinha a intenção de fazer com que seus alunos considerassem o mérito das declarações que eles articulavam. Declarações, de acordo com o dr. Clark, eram dignas de crença apenas se chegássemos a elas mediante um processo dedutivo correto. Portanto, muitas das nossas conclusões eram reduzidas a entulho através da sua cuidadosa cirurgia dedutiva.

Como declarei antes, meus esforços iniciais na análise filosófica eram primariamente motivadas por um egotismo intelectual. Contudo, com a direção que obtive do dr. Clark ao assistir muitas de suas aulas, minha mente começou a mudar: comecei a entender que a busca pela verdade era primária. Embora estivesse satisfeito com esse desenvolvimento em meus interesses intelectuais, havia mais mudanças inesperadas que aconteceriam ao me aproximar do dr. Clark.

Perto do fim da sua carreira de ensino no *Covenant College*, vários estudantes, incluindo eu, pediram ao dr. Clark que ele desse um curso particular sobre lógica, pois estávamos insatisfeitos com o curso de lógica requerido que estava sendo presentemente ensinado. O dr. Clark se agradou com o pedido e

---

<sup>1</sup> E-mail para contato: [felipe@monergismo.com](mailto:felipe@monergismo.com). Traduzido em dezembro/2006.

concordou em nos instruir. Coincidentemente, ele tinha acabado de terminar um manuscrito de um livro que mais tarde seria publicado, intitulado *Logic*.

O curso foi ministrado primariamente em meu apartamento, e nos encontrávamos três vezes à noite durante a semana. Antes da aula, todos, incluindo o dr. Clark, se reuniam para jantar. Normalmente, o dr. Clark daria as graças pelo jantar, pois sempre que eu orava, o dr. Clark comentaria sobre minha péssima gramática e isso me deixava muito nervoso. Após a oração e durante o jantar, discutíamos sobre todos os tipos de assuntos. Por exemplo, o dr. Clark falava sobre as Escrituras, sobre história, poesia, arte, política, linguagem e movimentos de xadrez, apenas para citar alguns. Ele também falava sobre suas filhas e sua falecida esposa, onde ele tinha estudado, e os problemas lógicos com a obra de Cornelius Van Til. Um grande destaque das noites eram os cânticos que ele entoava para minhas crianças em francês e grego.

Após o jantar, com grandes taças de sorvete de chocolate em nosso colo (o dr. Clark amava sorvete de chocolate), a aula começaria. Inevitavelmente, as perguntas saltariam do texto e a discussão fluiria lentamente a partir dos métodos de inferência necessária para o lado mais teórico da filosofia da lógica. O dr. Clark parecia prosperar sobre a discussão e estava sempre pronto a responder mais uma pergunta. Após a aula já era freqüentemente tarde, e o dr. Clark agradeceria cortesmente nossas esposas pelo jantar e então partiria. Foi durante esse tempo em meu apartamento e durante todas as conversações que se tornou claro para mim que o desejo do dr. Clark pela verdade estendia-se a todas as áreas da sua vida, não apenas suas ocupações acadêmicas. O dr. Clark nunca ficava satisfeito com opiniões irrefletidas e populares sobre qualquer assunto que ele considerasse ou sobre o qual falasse. Ao invés disso, ele estava preocupado com os primeiros princípios de qualquer assunto que considerasse; aquelas idéias primárias com as quais todos os assuntos começam. Não foi muito após essa percepção que comecei a seguir o exemplo do dr. Clark.

Foi meu privilégio oferecer essa breve descrição de um homem que foi meu modelo e mentor. Eu sei que não há nada novo sobre minhas recordações de Clark, pois conheço outras pessoas que foram influenciadas por ele da mesma forma. Para o dr. Clark, a filosofia era um ato de adoração, e isso é o que ele ensinou a todos os seus alunos.

**Fonte:** *Gordon H. Clark: Personal Recollections*, John W. Robbins (editor), p. 133-135.

Para saber mais sobre Gordon Haddon Clark (31/8/1902 – 9/4/1985), esse gigante da fé cristã, acesse a seção biografias do site *Monergismo*.